

A HUMANIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DO CUIDADO/ CONSIDERAÇÕES DO GTH/HC

Maria Rita Fraga¹
Maria Aparecida Pontes Jorge
HC/UNICAMP

Resumo

Por que humanizar é preciso?

Na sociedade capitalista, do ter como paradigma para viver, o ser humano foi culturalmente desvalorizando valores voltados para o ser e a sua essência relegada pelos rótulos sociais. A busca incessante pelo consumo fez do homem um acumulador de objetos, status. A humanização em hospital terciário com vasta tecnologia dura deve centrar o cuidado no papel do ser humano para além de sua dimensão físico/biológica. Os pacientes trazem para a Instituição história de vida e isto representa compreender o significado da vida no processo do cuidado. O cotidiano hospitalar é constituído de situações estressantes, longa jornada de trabalho, falta de leitos, escassez de recursos, estimulando dilemas éticos importantes, plenos de significados. Porém, torna-se possível a relação sujeito-sujeito, outorgando maior poder de decisão ao paciente, com uma relação entre iguais, apesar dos diferentes saberes, e trajetórias. O modelo dos hospitais reforça autoridade aos profissionais que detém o conhecimento, assumindo a responsabilidade pela tomada das decisões. O paciente deve ter autonomia nesse processo, através de relação efetiva de troca de informações, baseando-se em um compromisso ético entre os envolvidos; vencendo a impessoalidade do ambiente, a coragem para enfrentar a frieza dos procedimentos. É um erro acreditar que a humanização se dá simplesmente pela diminuição de filas, pesquisas de satisfação dos usuários, pelos indicadores de metas; avaliando dados quantitativos. Mais que planejada, a humanização precisa ser sentida pelos pacientes, familiares, e equipe multiprofissional. Não é uma técnica, mas uma decorrência do olhar de compreensão e presença solidária do profissional.

Palavras-chaves

Humanização. Cuidado. Paciente

¹ E-mail: mariarita@hc.unicamp.br

IV SIMTEC — Centros de convenções — UNICAMP, Campinas, SP — 6 a 7 de novembro de 2012.
Tema central: “Conhecimento e experiência : reconhecendo fronteiras e construindo pontes”.